

30  
 Setembro  
 1978  
 Ano LI  
 Nº 1514

# A data de Allan Kardec

A cronologia espírita demarca o dia 3 de outubro relacionada mais em sua Histórica objetiva, pois foi nesse dia, do ano de 1804, que veio para uma reencarnação de avaliações evangélicas e proféticas o ilustre Codificador da Doutrina Espírita.



A figura expressiva de Allan Kardec (Leon Hipolite Denizard Rivail) cada vez mais se avulta no consenso mundial, à medida em que sua obra é confinada com os Ensinamentos do Cristo.

Dado a segurança do trabalho messiânico do Sábio de Lion, proclama-se já a Era do Espírito, através da Doutrina Consoladora em favor dos problemas cruciais da humanidade.

Por isto, a data de 3 de outubro tem sido comemorada pela Família Espírita que, na oportunidade desse evento, todos

os anos, ressalta o valor universal do Cristianismo à Luz do Espírito da Verdade.

Allan Kardec — o codificador e precursor de uma Doutrina cujos postulados se elevam por este lema de Jean Jacse agora valor das virtudes positivas da Unidade Criadora, ques Rosseau: Trabalho, solidariedade e Tolerância, — torna-

Em comemoração, pois, à Data de Kardec, diversas entidades espíritas de Franca programaram palestras e movimentos em apreço a esse Missionário Moderno. Patrocinadas pela UME local, tivemos sessões comemorativas no Grêmio Espírita e Mocidade Espírita de Franca, onde falaram Dr. Vicente Latorraca, José Zeferino Barcelos, Leondeniz de Oliveira Borges e Olavo Rodrigues; no Auditório do Hospital Espírita "Allan Kardec" falaram sobre o patrono desse nosocômio prof. Antônio Carvalho, poeta Agenor Santiago e nosso redator Agnelo Morato; no Auditório "Mário Nalini", da FEEF, fizeram comentários em torno da vida apostolar do autor do "Pentateuco Espírita" — dr. Alcir Orion Morato, prof. Vicente Lázaro Oliveira Benatti e profa. Leonor Neves Gomes do Nascimento.

Agnelo Morato

# Espiritismo e Cristianismo

"Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz: Porei sobre ele o meu espírito, e anunciará aos gentios o juízo".

Consulte-se o Evangelho de Mateus, Cap. XII: 17

"Mas o Altíssimo não habita em templo feito por mãos de homens".

Estude-se Os Atos dos Apóstolos, Cap. VII - vers. 48.

Temos por costume dizer, conscientemente, e aliás com muita razão e sensatez, que o Espiritismo é simplesmente complemento do Cristianismo, mas do Cristianismo pregado e exemplificado pelo Cristo, cujos frutos benéficos saíam plena e suficientemente a todos os corações de todos aqueles que os provam.

Não nos referimos, absolutamente não, a essa espécie de Cristianismo forjado pela mentalidade atávica e comercialista do homem, divorciado dos ensinamentos do Evangelho, que não nem ao menos cópia do verdadeiro Cristianismo, por não se achar apoiado no Evangelho, único livro em que se pode buscar e basear a verdadeira doutrina cristã.

Tanto o Cristianismo como a civilização foram deturpadas pelo homem, razão por que todos os povos se dizem civilizados, todas as religiões se dizem cristãs, no entanto o estado de nosso mundo desmantelado, desajustado, está a apregoar o contrário pelos fatos. Como o verdadeiro Cristianismo do Cristo era diferente!...

Abrimos o Evangelho — esse edificante código divino — e lemos a bellissima passagem que Jesus nos oferece como uma de suas importantes lições de amor: "Não matareis e quem quer que mate será condenado no juízo".

Com isso o Mestre fez ver ao homem o quanto contrariam a vontade de Deus todos aqueles que armam a mão de instrumentos mortíferos para de uma ou de outra forma darem fim à vida de seus semelhantes.

Soubessem respeitar e cumprir as admiráveis instruções divinas, reveladas por intermédio de Jesus, o mundo nunca seria abalado pelas terríveis catástrofes sociais, de que já se tem resultado através dos séculos a desgraça de milhões de criaturas, acompanhada de todo o cortejo de dores, misérias físicas e morais. Portanto, se, como dizemos, a Terra é um inferno, nós somos os demônios. Transformemo-nos em anjos e ela será o Paraíso.

É justamente a ignorância de seu dever e da responsabilidade que assume, por suas más ações, suas más obras, que tem levado ainda o homem ao cometimento desatinado de atos bárbaros, quais sejam os que se praticam nas épocas de luta, quando as energias de todos os sentimentos humanos parecem convergir para o despertamento e alimentação do ódio nos corações.

Saibamos, pois, caros amigos, que o ódio é um vento mau que apaga a luz da razão. Se dizes e pensas teres inimigos, verifica, pois, que os teus inimigos são os teus maus atos, a tua conduta. Se dizes teres inimigos, raciocina e verifica mesmo que: uma boa retirada é sinal de valentia!

Jorge Borges de Souza

# Vidência inata

Por mais de vinte anos o Joaquim esteve internado aqui no Hospital "Allan Kardec", onde funciona nossa Redação. Era um preto retinto, já avançado em anos e a quem nós o chamávamos de Quincas. Viviam em regime de semi-liberdade devido ao seu gênio pacífico e caráter serviçal. E, apesar de às vezes se mostrar um tanto malcriado e resmungão, todos o apreciavam muito e gostavam de bater um papo com ele. Em todos os serviços o Quincas dava a sua colaboração.

Na chácara, nas dependências do hospital, como ajudante de caminhão. Tinha um cachorrinho e os dois se afeiçoaram de tal maneira que ficaram inseparáveis. Onde estivesse o Quincas, em seus calcanhares se achava o pequeno vira-latas. Por assim dizer, comiam juntos, pois o Quincas, assentado, sempre às horas das refeições, num enorme pilão virado de boca para baixo, ao lado da garagem, repartia sempre a comida com o seu cãozinho de estimação. Um dia o Quincas foi acometido de uma doença que o levaria desta para melhor vida. Foi se definhando, enfraquecendo de tal maneira, que, apesar do intensivo tratamento a que fora submetido, dentro de breves dias passou para as regiões do além-túmulo, para grande pesar de todos nós. O cachorrinho vira-latas, diante desse terrível golpe do destino, que o separou definitivamente de seu amo e senhor, ficou tão desgostoso, que deu as de Vila Diogo, desaparecendo de uma vez por todas...

Passaram-se, mais ou menos, uns dois anos. Um dia, aqui na portaria do hospital apareceu um moço de Jaboticabal. Estacionou o carro e pediu para visitar o Hospital, dizendo que de há muito desejava conhecer uma casa de saúde de doentes mentais. Prontifiquei-me em acompanhá-lo e percorri com ele todas as dependências do hospital, inclusive os pátios dos enfermos. E quando passávamos em frente à garagem, o moço olhou assim um tanto surpreso e perguntou-me: — E aquele preto velho, ali sentado no pilão, dando comida ao cachorrinho, também é internado aqui no Hospital?

— O que?! Que preto velho? Que cachorrinho? O senhor por acaso é espírita? E médium vidente?

— Não, senhor, respondeu-me, sou católico e tenho até medo de ouvir falar nessas coisas...

Como se conclui, tratava-se de um ótimo e inato médium vidente, capaz de ver até espíritos da raça canina...

Vicente Richinho

# Solenidade no Centro «Irmã Nice»

Realizou-se no Centro Irmã Nice uma reunião solene em comemoração a data de 27 de julho que lembra a passagem da patrona do Centro para o plano espiritual. Para a comemoração, como faz todos os anos, o salão enfeitado de muitas flores, com seleta assistência, o presidente sr. José Silva compôs a mesa dirigente convidando os antigos frequentadores da casa, dissertou sobre a finalidade da sessão, relembrando o primórdios da organização com os companheiros que já partiram para a pátria espiritual. Depois da manifestação de vários oradores, servidores do Centro, deu a palavra ao dr. Wenefleto de Toledo, que, como um dos veteranos sócios da casa, discorreu sobre a assistência benemérita que a Mentora tem prestado a todos que a procuram demonstrando com amor a caridade ensinada pelo Mestre Divino. Haja vista a construção majestosa do prédio próprio onde abriga para mais 40 orfãos carentes de assistência maternal.

Além dos trabalhos administrativos o Centro edita o jornal "A Videira" de propaganda da doutrina espírita o qual neste número de julho presta homenagem aos companheiros benfeitores da casa Norberto Batista Clementino Nunes de Souza já desencarnado.

Finalizando a sessão, com muitos agradecimentos aos presentes, o presidente proferiu a prece de encerramento, convidando a todos para a sessão vindoura do ano próximo.

# Educação Espírita

## Familiar e Institucional

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

No intuito de esclarecer dúvidas e controvérsias sobre alguns aspectos da EDUCAÇÃO ESPÍRITA, vamos, na tentativa de tornar a questão aqui focalizada bem clara e objetiva, apresentá-la sob a forma de entrevista. Nesse processo que se nos afigura bem didático, e entrevistado será um estudioso da temática (1), e o entrevistador seremos nós, como simples apresentador desse trabalho de esclarecimento e conscientização.

Como pode ser entendida a Educação Espírita — A Educação Espírita pode ser entendida em dois sentidos:

1º) como uma espécie de formação sectária das crianças e dos jovens, uma forma de transmissão dos princípios espíritas às novas gerações, e portanto um assunto doméstico, restrito ao lar e às escolhinhas que funcionam nas Federações e nos Centros Espíritas, à semelhança do que se faz nos catequismos das igrejas;

2º) como um processo de formação universal das novas gerações para o mundo novo que o Espiritismo está fazendo surgir na Terra.

Pelo que se deduz, em termos qualitativos a educação institucional é muito superior à educação familiar?

— O primeiro sentido da expressão Educação Espírita contrasta de tal maneira com o segundo que parece ser muito inferior, negativo, ligado ainda às fases do religiosismo dogmático que o Espiritismo superou. Mas na verdade não o é. A educação familiar corresponde a uma fase natural do processo educacional. A educação institucional é simples desenvolvimento daquela. Dessa maneira, a Educação Espírita dada no lar e nos Centros é válida e pertence, de direito e de fato, ao processo natural da Educação Social. O que é negativo, obscurantista, retrógrado, é querer-se reduzir a Educação Espírita a esse aspecto inicial do processo, isto é, restrito ao lar e aos Centros Espíritas.

Poderia apresentar-nos as razões que justifiquem a institucionalização da Educação Espírita?

— Em todas as sociedades humanas existe uma cultura que deve ser transmitida às novas gerações. Essa cultura tem vários aspectos, várias diversificações correspondentes a grupos culturais determinados por fatores sociais, raciais, religiosos e assim por diante. A transmissão da cultura se realiza em dois planos: o da tradição coletiva e o da tradição grupal. No plano da tradição coletiva a Educação Geral é a mesma para todos. No plano da tradição grupal existe a especificidade, a posição social, étnica ou religiosa que deve inserir-se na tradição coletiva sem deixar-se observar por ela.

Existem, efetivamente, condições propícias para se lutar pela Educação Espírita?

— A resposta não será dada por nós, mas pelos fatos. A Educação Espírita surgiu como um fato social produzido pelas transformações que se operam na consciência contemporânea. Os progressos culturais, tendo como base o avanço das Ciências e o desenvolvimento das Técnicas, que revolucionam as estruturas sociais e subvertem a ordem moral, criaram novas exigências na

consciência coletiva. Os espíritas, que esposam uma doutrina de vanguarda, anunciadora dos novos tempos, sentiram a insuficiência dos dois tipos de educação que se acomodaram artificialmente nas escolas atuais: a Educação Leiga e a Educação Sectária. Por isso começaram a fundar escolas espíritas, escolas próprias em que seus filhos poderiam receber uma educação adequada, pois a Religião Espírita, ao invés de contradizer a Educação Leiga, de natureza científica e técnica, harmoniza-se com ela e a complementa.

A criação de escolas espíritas não seria mais uma decorrência de certos arroubos doutrinários ou de espírito academicista?

— A nova de que as escolas espíritas surgiram atendendo às exigências de uma nova fase histórica está na espontaneidade do seu aparecimento. Os fundadores dessas escolas agiram levados pelas circunstâncias. Sentiram nas escolas oficiais e mesmos particulares a pressão de dois lados sobre a mentalidade em formação de seus filhos. De um lado a pressão dos ensinamentos materialistas e de outro a pressão do ensino sectário. As crianças e os jovens que reagiam a essas pressões eram e são colocados em situação marginal perante professores e colegas. Levados por essa pressão social os fundadores não pensaram, em geral, numa revolução educacional. Mas os fatos aí estão: centenas de escolas espíritas, de todos os graus de ensino, funcionam hoje no Brasil e em vários países da América.

Seria possível nos fosse demonstrado de forma sumária o que ocorre especificamente na área cultural?

— Ao mesmo tempo que isso se passava no plano da prática, a cultura espírita se desenvolvia nas instituições doutrinárias. A bibliografia espírita brasileira cresceu aceleradamente nos últimos anos. A procura de livros espíritas pelo povo intensificou-se, dando motivo ao aparecimento de numerosas editoras doutrinárias. Surgiram os Institutos de Cultura Espírita, os clubes de leitura, as Mocidades Espíritas, as associações de Medicina e Espiritismo, os cursos regulares de Espiritismo nas Federações e nos Centros. A imprensa, o rádio e a televisão interessaram-se pelos problemas espíritas. Chico Xavier foi arrancado por essa onda cultural do seu retiro mediúnico e lançado ante as câmaras de televisão, as páginas de revistas, as homenagens oficiais nas Assembleias Legislativas. Os livros espíritas abandonaram o seu feitiço gráfico antiquado, tanhastro, modernizaram-se e dinamizaram-se em sua apresentação e em seu conteúdo. Tudo isso e muito mais, que seria longo enumerar, revelou a capacidade expansiva dos princípios espíritas e o seu poder de renovação da cultura em conflito dos nossos dias.

Em outras edições, voltaremos com enfoques de mais alguns aspectos que têm sido objeto de indecisão ou contestação.

(1) J. Amaral Simonetti — "A (E UMA) PEDAGOGIA ESPÍRITA" — revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA Nº 6.

Endereço para correspondência:  
Caixa Postal 78  
35.500 — DIVINÓPOLIS - MG.

## Túmulos caídos

Grande parte das preposições encontradas na Nova tem essências notáveis, essências que se constroem como fundamento da filosofia evangélica. Basta pouco de carinho e análise para que a gente se dê conta dessa verdade dilatada.

O Evangelista Mateus, por exemplo, nos fala forma pela qual o Mestre exprobase escribas e fariseus. Isso tudo está na celebrizada série de "Ai de vós", toma a quase totalidade do capítulo vinte e três do relato apostólico.

"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, realmente, parecem formosos, mas interiormente estão cheios de podridão". A imagem é de beleza funda.

Quanta gente, até os dias de hoje, está na forma de escribas e fariseus, retratando os túmulos, brancos exteriormente, todavia no imo se vêm repletos de misérias e incertezas: "Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento", diz a sabedoria popular e com razão.

Não se pense, entretanto, que a totalidade dos espíritas está isenta dessa imprecisão, porque podem ser seguidores do Imaculado, ou aprendiz do Evangelho. O homem será o homem de sempre, quer a experiência avance, quer volvam os tempos.

Haverá continuamente a gana, a prevalência o princípio do "eu" acima dos irmãos. Nem sempre "lição do próximo" está presente, uma vez que o próprio sufoca até a consciência. O destaque, fraco ou social, profissional ou religioso, é imperioso forte.

Estão a completar-se os vinte séculos de cristianismo e os homens não se capacitaram ainda da plenitude de amor, de perdão. Está claro que falamos da generalidade, porque, realmente, há criaturas dignas de todos os títulos, santificadas pela compreensão iluminada.

Que acontecerá com os escribas e fariseus que não abandonam a faixa de conduta acima? Voltarão de novo à crosta, através de vidas sucessivas, na quadratura de punível retorno, até que pratiquem o ensino da cristandade esclarecida.

Eis o porquê do esclarecimento espírita, daqueles túmulos caiados de branco, para aqueles que "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Leandro Guerrini

## PARA E PENSAR

Se a perturbação, por ventania gritante, rugir, não te entregues aos pensamentos desordenados que aflições e temores te sugiram à alma.

Para e pensa.

— ★ —

Escurregaste no erro e experimentas a inquietude decorrente da falta cometida, como se te imobilizasses na vertigem permanente da queda...

Acetilaste o alvitre de ilusões ardilosas e tomaste o caminho inverso, reconhecendo-te na condição de guém cujo veículo dispara em declive ameaçador, rumo do abismo...

Superestimaste as próprias forças e assumiste compromissos, acima da própria capacidade, lembrando-te discípulo injustamente agulhoado num teste de competência, para o qual se encontra ainda imaturo...

Viste companheiros queridos, internados em birtos de sombra, assistendo baterias contra a lógica, a te depreciarem o culto à sinceridade e traizes, por isso, o criacion arpoado por doloroso desencanto...

Sofreste perdas consideráveis e guardas o espanto à feição de barco à matroca...

Distorceste o raciocínio, sob o efeito de palavras loucas, desfechadas no ambiente em que vives e cabaleias, qual se tivesses o ânimo ferrestado por dardos de fogo e fel...

— ★ —

Recorda, porém, que pacificação e reajuste são recursos de retorno à tranquilidade e à estrada certa.

Entretanto, recuperação e paz em nós reclamam reconhecimento do dever a cumprir.

A vista disso, se desatinos dessa ou daquela precedência te visitam a alma, entra em ti mesmo e acende a luz da prece, reexaminando atitudes e reconhecendo problemas, entendendo que a renovação para bem não se faz à custa de compressões exteriores, mas projetamos ao tear da vida o fio do próprio pensamento intimamente reajustado e emendado por nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium, Francisco Cândido Xavier)

## Educação Infante-juvenil

São duas fases distintas muito importantes para nossa vida e devem ser bem orientadas pelos pais e educadores por depender delas o futuro homem de amanhã.

A literatura espírita tem colaborado muito para auxiliar os pais em sua difícil tarefa junto aos filhos com livros e revistas apropriados.

Na infância tudo é encantamento e nossas palavras e exemplos para as crianças devem ser os mais puros e delicados, pois a agressão verbal ou física não constrói nada. Por outro lado também não podemos a pretexto de ser liberal deixar os filhos fazerem coisas erradas sem repreendê-los e mostrar o lado certo. Ser amoroso não quer dizer negligência no cumprimento do papel materno e paterno, e aos dois, pai e mãe, cabe a tarefa primordial da educação, que não deve ser relegada aos avós, pois estes já cumpriram seus deveres e estão em outro plano de vida.

Na juventude os filhos necessitam muito do diálogo de uma voz amiga a esclarecer e quando não encontram isto em seu lar, pois os pais estão ocupados demais com seus trabalhos e novelas da TV, aí os filhos, ficando à margem da orientação amiga, rece-

bem dos falsos amigos na rua, noções erradas da vida que mais tarde deixarão os pais desesperados.

Aqui fica um alerta aos pais sobre as responsabilidades da evangelização espiritual aos seus filhos, encaminhando-os às Escolas Espíritas de Moral Cristã e às Mocidades Espíritas, muito oportunas nos dias atuais, onde os conceitos materialistas e oportunistas ganham terreno entre jovens desorientados e angustiados.

Vamos desligar um pouco a TV ao menos uma vez na semana e fazer o EVANGELHO NO LAR, dialogando e esclarecendo nossos filhos, é o mínimo que devemos fazer a fim de darmos o bom exemplo e a mão amiga do Evangelho de Jesus à luz dos princípios espíritas; e veremos que nossos filhos corresponderão com exemplos dignificantes à formação que lhes demos. Levemos também os jovens e crianças a visitar obras assistenciais como asilos e creches, despertando-lhes em seus nobres sentimentos de amor fraterno e os frutos serão colhidos em breve.

Eduquemos mais com exemplos do que por meio de palavras.

Cláudio G. Magalhães

## Inhumas: cidade florescente

Destacamos uma foto da progressista cidade de Inhumas, ou seja, da mirífica praça principal, vizinha cidade da capital Goiânia, que sempre confiou em seu laborioso povo, sem distinção de classe, que de maneira pujante vem impulsionando o progresso de seu município. Com dinamismo, os inhumanenses trabalham com muita alegria em ritmo de Brasil-Grande, desfrutam de um clima quente, mas que não oferece nenhum desconforto, sendo uma temperatura regular, onde mora uma população ordeiramente religiosa e pacata, dotada de sentimentos humanos.



Na intensificação de nosso trabalho, na progressão de nossos conhecimentos dentro da Doutrina Espírita, com a preocupação de unir nossas forças na difusão da Boa Nova, levando uma mensagem de segurança e reconforto, o Jornal "A Nova Era", que se edita quinzenalmente e é enviado para mais de 10 mil assinantes, percorre todos os rincões brasileiros, ultrapassando até os limites do País. E você, amigo leitor inhumense, se estiver interessado em colaborar com o nosso Jornal, poderá representá-lo em sua cidade, conseguindo assinaturas, ou então indicando alguém que esteja interessado em representá-lo.

Colabore conosco, cooperando, assim, para a maior divulgação do Evangelho de nosso Mestre Jesus, interpretado à Luz de Terceira Revelação.

No ensejo desta nota, lembramos aos nossos prezados leitores e confrades que a CONCAFRAS-78 (Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita), se realizará nesta cidade de Franca, nos dias de Carnaval de 1978, e conta com a sua presença e participação.

Nilton A. Orlando

# Dona Laura Colherinhas

Nossa página de reconhecimento a essa criatura que, na santidade de seu anonimato, orientou filhos e netos com a abnegação de heroína verdadeira.

Seus descendentes, por certo, hão de aureolar-lhe a memória com o apreço devido ao seu valor de mulher que exemplificou bondade e resignação.

Após vigorosa existência de estoicismo, notadamente nos últimos dias de sua vida física, ela acertou seu dia de regresso à Pátria Espiritual.

Quando sua enfermidade irredutível, ante os recursos terapêuticos, lhe pediram mais reservas orgânicas, ela se escudou em sua confiança em Deus e não desfez seu sorriso sublimado em sua fé. Essa criatura impar, ligada a nós por elos de simpatia, ficou em nossa gratidão pelo que doou aos meus filhos, aquele carinho, que aquece e incentiva. Dona Laura, mãe de nossa companheira Erlinda Calixto, sempre se houve cheia de paz, onde seu espírito conciliador lhe dava a autoridade moral entre esposo e filhos. Viúva do saudoso Calixto Jorge, o presetivo amigo de Garimpo das Canoas (MG), radiou-se em Franca, desde o ano de 1942. Sua viuvez honrada lhe deu ensanchas para se compenetrar desse calor humano em favor de seus familiares. E toda a sua existência se fez em assistência de mãe por nobilitante missão de firmar-se nos deveres cristãos. Cumpridora de suas devoções religiosas, católica bem firmada em seus princípios, jamais faltou aos deveres de sua proficiência. Em sua tolerância soube fazer de seu lar verdadeiro templo de amor. Lembramo-nos quando, certa vez, uma nossa parenta, muito apegada aos seus princípios presbiterianos, lhe quis modificar os postulados a que se entregava com devoção e firmeza de fé. Devido à sua maneira de aceitar sem discutir tudo o que lhe falava, sempre com um sorriso iluminado em seu rosto calmo e confiante, não foi bem compreendida pela intransigente pregoeira da Bíblia.

Ao ter como resposta negativa que não lia o "Livro Santo", nossa parenta lhe fez séria advertência: "Como, mas a senhora se diz cristã e ainda não lê a Bíblia? Como poderá a senhora

falar em fé sem ter lido os ensinamentos de Jesus sobre essa virtude fundamental?! E Dona Laura, sem se ofender e sem afetação, lhe deu esta eloqüente resposta: "Sou muito ignorante dessas coisas. Meus afazeres são tantos, e não tenho tempo para essas indagações. Cumpro com meus deveres e penso Deus não vai me condenar por isso". . . Nessa afirmação, a gente sentiu a sua alma aberta e voltada para uma filosofia sem muita exigência porque sua fala era a da simplicidade. Nesta nossa página de recordação, queremos que seus filhos: Jorge, Mário, Irene, Olga e a minha própria esposa, filhos que lhe engracaram a soma do «crescer e multiplicar» por muitos netos ilustres, que aprendam no exemplo das lições de um Espírito Milenar. Formada em escola rija dos costumes conservadores, sabia compreender, no entanto, os excessos dos moços e amortecer todos os exageros em seu coração ritmado por convicções sadias.

Todos os seus 12 netos tiveram sempre dela muito amor, quando os colocava todos na mesma faixa de consideração. Muito precuente, Laura Colherinhas passava mãos de artista nos trabalhos manuais que legou, como herança de trabalho e valor, às suas dilettissimas filhas. Todos os instantes de sua trajetória terrena foram dedicados às ocupações edificantes nessa bendita tarefa de sentir que o tempo em nós deve ser aproveitado o mais possível. Lembramo-nos ainda de um fato de ensinamento incomum. Quando nos veio o primeiro filho, cujo trabalho de perto foi de preocupações, ela tomou seu neto nos braços e teve essa expressão de quem sente a resposta de suas rogativas ao Plano Superior.

Ouvimo-la neste hino de emoção: «Seja bendito, meu filho. . . Deus lhe abençoe para viver e vencer este mundol». . .

Que mais poderíamos falar sobre essa Sogra que estendeu seu afeto de mãe para nós também? . . . Após 38 anos de convívio e de boa camaradagem, sentimos essa criatura conservou sempre seu otimismo, ainda a transmitir-nos, por formação de espírito eleito, o reconforto de um sorriso de bondade pelas suas santificadas obrigações e zelo no bem servir. . .

AGNELO MORATO

## Ninguém melhor do que Ele...

Brilham sempre e cada vez, aos olhos do mundo, as palavras do Cristo esculpidas no seu Evangelho como grande programa do ideal imorredouro, exprimindo, elegendando a esperança em um mundo melhor, através da moral reestabelecida. Há muito que se fazer para reajustar e reerguer o mundo conturbado, em todos os setores sociais e em todos os sentidos. Somente sob a sua influência sedativa e formas superiores o mundo poderá caminhar para o equilíbrio. Somente o Cristo despertará o mundo para uma moral sábia a irmanar os povos que se acham desvinculados pelos interesses puramente materiais.

Ao seu calor regenerativo, em todas as manifestações, é que irrompe um dia a moral na consciência dos homens, tirando o mundo de sua torpeza.

Dessa caridade é que o mundo está precisando. Não há país, estado, família e povo que não sintam necessidade de beber uma moral como a do cristianismo, a fim de sair da paralisia evolutiva.

Mais cedo ou mais tarde a grande transformação acontecerá, novos horizontes se abrirão e novas civilizações se estabelecerão. Embora sendo uma força propulsora, uma inteligência, inspirando o homem, engendrando novos rumos a fim de aproximar as criaturas, o cristianismo nunca foi exercido como devia. Quando encontra corações afetos aos seus ensinamentos, que se lhe integram de verdade, é como se encontrassem a surpresa bendita da origem do bem que reina nas esferas superiores, a projetar rês-tea de alegria e felicidade.

Onde se encontra o Cristo, aí se encontra as flores da civilização moderna, a paz almejada e igualdade de sentimento, uma justiça constituída de amor independente de qualquer interesse material. Ele é quem definirá o mundo, por representar o mais alto ideal que se empenha na senda elevatória do Espírito. Somente ele im

prime dignidade, por isso cada dia que passa, onde quer que estejamos, como chefe de família, membro de uma instituição qualquer, o que mais nos interessa e nos atrai é sempre o cristianismo vivo. A sua filosofia proveitosa, de pura origem, a sua sabedoria e bondade de aspecto imaterial fazem d'Ele a força, o poder contra a violência ao apontar o refúgio possível contra as iniquidades do mundo.

Sendo assim, a solução do mundo está em ser cristão, em ser vontade criadora para o bem, em ser espírito evoluído. Está então na obediência aos seus preceitos. Eis o dilema: ser ou não ser do Cristo, que figura sempre como o maior de todos os vultos que passaram pelo mundo como educadores e testemunhos da bondade. É por isto que temos grande compromisso para com Ele. Temos que irmos de encontro à evidência de sua luz, que irradia sempre cada vez mais nos altos ideais.

Elejamos realmente o Cristo como nosso eminente salvador!

JOSÉ ORTIVO CARLONI

ENVIE-NOS Cr\$ 50,00 HOJE E TENHA



EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

"A NOVA ERA"

## O SAL-TIM

Indústria de Saltos de Madeira «VALENTIM»  
Especialista em saltos de madeira enfaxetados, solas costadas, etc.  
Rua Roso Alves Pereira, 368 - Fone - 722-2120  
Franca - SP

## Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia  
CONSULTÓRIO:  
Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128  
- Fone: 722-3872 - Franca -  
São Paulo

### Bondoso amigo

Colabore com a formação da BIBLIOTECA DE LITERATURA ESPÍRITA INFANTIL da Casa de Sopa «Arnulfo Lima».

Envie um livro.

A criança é o porvir.

Endereço: Cx. Postal, 65

14.400 - Franca - SP.

# O porvir e o nada

No primeiro capítulo do livro "O Céu e o Inferno", Kardec comenta as seguintes ideologias: Materialismo, Panteísmo e Espiritismo, analisando-as desapaixonadamente, para concluir, depois de expor os seus principais aspectos, pela lógica e bom senso que os princípios espiritistas defendem, conforme veremos pelos seguintes itens que procuramos sintetizar.

## I — MATERIALISMO

Não há muitos materialistas na acepção da palavra, tendo em vista que eles não agem como tais, porquanto se não acreditavam na alma e sua sobrevivência após a morte, passariam a viver de forma diferente, isto é, aproveitando o tempo gozando a vida, sem se preocuparem com os estudos e o trabalho, pois essas preocupações não teriam sentido, desde que tudo se acaba com a morte. Para os que estivessem doentes ou sofrendo por qualquer outro motivo, a melhor solução seria o suicídio, pois seria um absurdo continuar sofrendo, quando a morte poria fim a tudo.

Se houvesse número suficiente de materialistas verdadeiros, a sociedade entraria em dissolução e o caos se estabeleceria, pelo desrespeito a todas as regras que norteiam a civilização. Se assim fosse, o homem voltaria à idade da pedra, onde apenas se preocuparia em satisfazer os apetites rasteiros, não importando os meios para atingi-los.

## II — PANTEÍSMO

Se ao morrer a pessoa retornasse ao conjunto, assim como a gota d'água ao juntar-se ao oceano não poder-se-ia compreender a divergência de aptidões e inteligência, porquanto pela imersão no todo e dele saindo para uma nova vida, todos deveriam ser exatamente iguais quanto aos seus predicados, o que não se constata, pelo simples exame das pessoas.

Se as experiências vivenciais representassem uma contribuição para a melhoria do conjunto, significaria que o todo estaria evoluindo, o que equivaleria a dizer que Deus é imperfeito, pois estaria evoluindo, o que não é admissível, pela simples observação da natureza. Ao olhá-la concluiremos pela imutabilidade do Criador.

Como todos perdem a individualidade ao retornar ao conjunto, não haveria justificativa para que as pessoas se aprimoresses, porquanto as conquistas adquiridas diluiriam-se no todo, como também não responderiam pelos crimes praticados, conhecidos ou desconhecidos, quando deixassem de pertencer ao rol dos vivos.

## III — ESPIRITISMO

A existência de materialistas e panteístas, mesmo diminuta, se deve à falta de consistência dos princípios advogados por muitas religiões. O Espiritismo, demonstrando bom senso e lógica ao nos falar sobre a reencarnação, sobrevivência da alma, evolução infinita e atividade dos Espíritos após o desencarne, vem nos dar uma perspectiva mais de conformidade com os nossos anseios.

A pluralidade dos mundos habitados, a comunicabilidade entre os dois planos e a vida espiritual sem os absurdos de um céu contemplativo ou um inferno de sofrimento eterno, dá-lhe uma visão mais consentânea com os atributos da justiça, sabedoria e bondade de Deus. Tudo isso vem demonstrar que não é necessário ser um sábio para podermos fazer uma escolha mais sensata, ao nos decidirmos pela aceitação do Espiritismo, pois ele preenche todos os requisitos que intuitivamente procurávamos.

Antônio Fernandes Rodrigues  
São Paulo

# Livro Espírita

Sem dúvida nenhuma o livro espírita, sempre que lançado no mercado, é notícia. Não só os recebidos pela via mediúnica, ou seja, ditados diretamente por espíritos, como aqueles que, fruto do trabalho de companheiros encarnados, trazem ângulos importantes para o nosso aprendizado.

Entre os escritores encarnados, de produção livreira séria, destacamos o culto confrade M.B. TAMASSIA, que, além de obras esparsas pela imprensa espírita, onde colabora em vários órgãos com muita assiduidade, lança periodicamente livros abordando assuntos de muito interesse para os estudiosos da Doutrina Espírita.

Já editados tem M.S. TAMASSIA seis obras contendo e debatendo assuntos os mais variados, o que demonstra a cultura do Autor. Ainda recentemente, veio a luz JONAS C. E OS JOVENS, um livro dedicado particularmente aos jovens, faixa essa de grande preocupação sempre, pelos desvios que podem tomar se, por eles e com eles, o entendimento e experiências não forem estudadas.

Assim, no seu prefácio o autor esclarece que: "Quando estivemos com o amigo e confrade Divaldo Franco, no Lar Escolar "Monteiro Lobato", em Americana, levantamos, durante o lanche que nos serviram, algumas questões referentes ao ensino do Espiritismo para a infância e a juventude —. Esse grande médium ponderou que ele também notava ser "escassa a literatura para a pré-juventude", o que se devia ao fato de o Consolador ter estado empenhado na tarefa, primeiramente, de enxugar as lágrimas, segundo lhe dizia Joana de Angelis, mas que estava na hora de se abrir horizontes novos. E, na sua opinião, "em virtude do desenvolvimento tecnológico, que abriu as possibilidades da mente juvenil para entender problemas de maior transcendência, importava que avançássemos com esse progresso, atualizando as nossas conceituações e linguagem científica".

Dentro desse raciocínio, o autor nos brindou com JONAS C. E OS JOVENS, de leitura amena e descansada mas de grande valor doutrinário, com excepcional originalidade e moderno modo de transmitir Kardec.

Recomendamos essa obra, particularmente aos responsáveis pelos Clubes do Livro, podendo, quem se interessar, dirigir-se a Edições CÍRCULO DE CLAU — Avenida José de Souza Campos, 116 — Campinas, São Paulo.

Sérgio Lourenço

# Cantinho da Consulta

Há fatos históricos tão curiosos que chamam a atenção dos pesquisadores. José de Arimatéia Gonçalves, um homem já maduro, de Catanduva, neste Estado, nos escreveu dizendo que tinha ouvido falar que D. Pedro II pensionava de seu próprio bolso muitos necessitados. Como não tinha ainda encontrado nada relacionado com a notícia, apesar de muito investigar, José pediu-nos informações a respeito, pelo fato de, com razão, julgar digna de registro uma atitude tão humanitária da parte do Imperador do Brasil.

O assunto, José, não se enquadra bem ao espírito deste "Cantinho". Todavia, como se trata da conduta de um grande benfeitor da humanidade, pusemos-nos a campo, à cata de elementos comprobatórios do alegado. Encontrado estes, passamos, a seguir, a responder à sua prezada cartinha.

José, é verdade o que você ouviu falar de D. Pedro II. O seu altruístico proceder foi até chamado, na época, de "A Piedade de Pedro II".

Tanto é assim que 4 dias após a proclamação da República veio a lume um decreto do Governo Provisório, datado de 19 novembro de 1889, o qual deter-

minava, em seu artigo 1.º, que "Os necessitados, enfermos, viúvas e órfãos pensionados pelo imperador deposite continuarão a perceber o mesmo subsídio, enquanto durar a respeito de cada um a indignância, a moléstia, a viuvez ou a menoridade em que hoje se acharem". Duas das "considerações" do seu preâmbulo declaravam, em reconhecimento público: "Considerando que seria crueldade envolver na queda da monarquia o infortúnio de tantos desvalidos"; "Considerando a inconveniência de amargurar com esses sofrimentos merecidos a fundação da República" (\*).

José de Arimatéia, pelo exposto se vê claramente quão generoso era o coração do Imperador Pedro II. Conduta raríssima a dele naquele tempo. E mais rara ainda nos dias presentes, em que o materialismo deletério campeia sem bridade e o falecido amor ao próximo continua morto.

Waldemar Timachi

(\* Vj. a obra "Os Párias", de Humberto de Campos, ou o "Anuário Espírita" n.º 13/76, do Instituto de Difusão Espírita, de Araras - SP.

## Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa.

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276  
Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

## Dr. José Cesário Francisco Jr.

Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821  
Franca — São Paulo

## Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2861 - Venda  
722-3654 - Venda  
722-3394 - Entrega

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1611

# GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722 - 4714

- FRANCA - S P -

# DEPÓSITO SÃO JOSÉ

# DESI

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funileiro e Encanador

R. Libero Badaró, 1722- Fone: 722-4474

Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.



# Breve análise de um entrevista *Mediunidade e discernimento*

No dia 20 de março de 1977 "O Triângulo Espírita", órgão editado em Uberaba, MG, publicou um trabalho intitulado "Um encontro fraterno e uma mensagem aos espíritos brasileiros", assinado pelo confrade Jarbas Leone Varanda. O trabalho, contendo um resumo da entrevista a ele concedida pelo médium Francisco Cândido Xavier, está repleto de oportunas advertências. Tivemos ensejo de sobre elas meditar, redigindo o presente trabalho que passamos à apreciação dos leitores.

## 1. Responsabilidade do trabalho

Seria suficiente a publicação do trabalho em um órgão como "O Triângulo Espírita", para que nós certificássemos quanto à responsabilidade do trabalho; todavia, a fim de que sejam dirimidas quaisquer dúvidas, transcrevemos as palavras do confrade que assina o trabalho: "Procuramos registrar aqui, com a maior fidelidade possível, o conteúdo desse encontro, o diálogo que mantivemos, com vistas ao mais perfeito conhecimento por parte de quantos se interessam pelo assunto, assumindo nós, todavia, a responsabilidade do pensamento trazido, a fim de evitar aborrecimentos ao nosso querido médium".

## 2. Preocupações bilaterais

O autor, de início, esclarece que o encontro com o médium Francisco Cândido Xavier "foi uma resposta satisfatória" a uma carta que ele lhe havia endereçado. Ele não chegou a transcrever a carta mas esclareceu que nela fez "uma apreciação crítica do movimento espírita em geral e do de unificação em particular". Não sabemos ao certo se ele solicitou uma entrevista a Francisco Cândido Xavier ou se este, espontaneamente, achou que devia avisar-se com o missivista. De uma forma ou de outra, uma coisa ficou patenteada: o médium de Uberaba preocupou-se com o teor da carta, concluindo que ela merecia particular consideração, de vez que, do encontro entre os dois, poderia surgir uma contribuição ao movimento espírita de nosso país.

## 3. Cristianismo e Espiritismo

O entrevistador esclareceu: "Suas palavras ainda ressoam em nossa acústica doutrinária, convidando-nos a uma meditação séria em torno do Espiritismo que revive o Cristianismo primitivo em sua simplicidade e que tem na máxima "Amalvamos uns aos outros como eu vos amo!", a sua expressão máxima".

Há uma repetição aqui daquilo que, insistentemente, os Espíritos Superiores têm propagado e que nós mesmos, os espíritos, temos com ênfase endossado através todos os meios de difusão: o Espiritismo não pode perder a simplicidade que caracterizou o Cristianismo nascente! Se ele a pretendo de adaptar-se a determinadas exigências deste ou daquele grupo menos identificado com os postulados sublimes da Doutrina Espírita, tender para um posicionamento que exctua a naturalidade, a espontaneidade, enfim a simplicidade que envolveu os movimentos dos cristãos primeiros, então estaremos nos enredando para um caminho paralelo a muitos que conhecemos em outras escolas religiosas, e que, não raro, recebem de nossa parte restrições: — discretas ou evidentes. Exemplificando, citaríamos o caso de um trabalho de estrutura tão moderna, tão rigorosa, tão formalizada, e, por que não dizer tão burocratizada, que, ao invés de propiciar uma sementeira fácil, acessível, continua, cria uma máquina emperrada pelo acúmulo de zelo, situação em que até a liberdade individual seria comprometida.

## 4. "Elição" da Doutrina

O entrevistado deu ao repórter muita ênfase à chamada "elictização" que pode envolver os dirigentes espíritos. Afirmou ele: "É preciso fugir da tendência à "elictização" no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritos, principalmente os ligados aos órgãos unificadores, compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar. É indispensável que estudemos a Doutrina Espírita junto com as massas, que amemos a todos os companheiros, mas sobretudo aos espíritos mais humildes social e intelectualmente falando e deles nos aproximarmos com real espírito de compreensão e fraternidade. Se não nos precavermos, daqui a pouco teremos em nossas casas espíritos, apenas, falando e explicando o Evangelho de Cristo, as pessoas laureadas por títulos acadêmicos ou intelectuais e confrades de posição social mais elevada. Mais do que justo evitamos, a "elictização" do Espiritismo, isto é, a formação do "espírito de cúpula", com avocação de infabilidade em nossas organizações".

Consoante explicação dada pelo confrade Jarbas Leone Varanda, o médium Francisco Cândido Xavier repetiu várias vezes a última frase do período anterior, ou seja, que devemos evitar a "elictização" do Espiritismo, cuja consequência seria a formação de um "espírito de cúpula" e a avocação de uma infabilidade em nossas organizações, realidades essas que, de forma alguma, não coadunam com o pensamento da Doutrina Espírita.

A repetição, pois, do médium, com referência a tal panorama que pode esboçar-se pela nossa própria incúria, é muito sintomática. Ela deixa entrever uma preocupação que, na verdade, passa a constituir, para nós outros, motivo de séria reflexão. Estamos devidamente alertados pelo incansável mediuneiro. Não é pois, sensato, criemos distorções tão prejudiciais a nós mesmos.

## 5. "Administração espírita"

O repórter perguntou:  
— Então, caro Chico, o problema não é de direção ou, melhor diríamos, de administração espírita?

A resposta foi incisiva:

— Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois precisamos administrar até a nós mesmos, mas a maneira como a conduzamos".

O pensamento do médium é de meridiana clareza.

A questão não é, assim do binômio **organização & administração**, mas deste outro **administração & execução**. Isto, aliás, seria até inerente a todas as demais organizações, mesmo aquelas não espíritas. Empretemos dimensão maior ao nosso pensamento. Ninguém contesta a necessidade de um governo constituído de cobrar impostos da população, considerando-se que a ausência destes não dará ao país suficientes recursos para sua sobrevivência. Admitamos, em seguida, que tais impostos sejam razoáveis. Mas, se na arrecadação desses mesmos impostos são utilizados meios incorretos, não condizentes com os chamados "direitos humanos", então a situação passa a ter uma conotação diferente.

No caso específico das organizações espíritas, qual seria um dos "males" produzidos por uma administração conduzida inadequadamente? É o próprio médium que esclarece:

"A falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos".

E esta distorção faria nascer (consoante ainda esclarecimentos do entrevistado):

- "um excesso de rigorismo";
- suposta pureza doutrinária;
- formalismo por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições;

— preocupação excessiva com a parte material das instituições (arregimentação de sócios);

— preocupação com o patrimônio material ao invés do espiritual e doutrinário;

— preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em dificuldades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa". (Neste particular o confrade Jarbas Leone Varanda recorda o pensamento de Kardec: "quando as idéias espíritas forem aceitas pelas massas, os sábios se renderão à tendência").

Do que foi dito, portanto, ressalta que nós os espíritos não podemos formar elites, porquanto estas criarão, consequentemente, um distanciamento com o povo. A mensagem do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, usando o bom senso e o equilíbrio, temos de divulgá-la onde encontramos campo. Um insulamento que se pretenda impor aos divulgadores da Boa-Nova pode ser visto como injustificável pelos Mentores Espirituais. Se Jesus optasse em pregar seu Evangelho apenas a aqueles que se afinavam com seu pensamento, teria tido um ponto vulnerável. Ponto que, na certa, hoje estaríamos explorando a benefício de nossas conveniências...

Transcrito de "O Triângulo Mineiro" de agosto/78

Kleber Halfeld

## A perfeita trilogia cósmica

Radiel Cavalcanti

(Da Academia Paraibana de Poesia)

Mediunismo não é Espiritismo, porque aquele, independente de qualquer disciplina, sempre existiu na forma de faculdade extra-física das pitonisas, notadamente daquela do Endor, de Isaac, de Samuel o notabilíssimo profeta e Juiz, José do Egito — decifrador das visões do Faraó, de Moisés — o libertador dos escravos hebreus, e milhares de personagens místicas e concededores das influências astrais, cujas manifestações, em não sendo claramente percebidas pelos homens comuns ou terra a terra, receberam o título de forças ocultas, isto porque somente aos seres superdotados de congênita e natural sensibilidade, podiam ser devida e sabiamente interpretadas. Entretanto, o Mediunismo não teria nenhuma razão plausível de ser sem a tradicional comunicação ou manifestação dos espíritos, pois estes surgiram desde os tempos imemoriais, animados do desejo de nortear a conduta de seus curiosos consulentes, que não só os invocam para auxiliarem-se no áspero caminhar de seus destinos, mas até para perceber o modo positivo de concretizar as suas aventuras guerreiras, amorosas etc., sem no entanto valerem-se de tais poderes para apuramento de seus caracteres. O que prova, infelizmente, a quase esterilidade dessas bênçãos transcendentais, para a evolução ascensional dos agraciados, que não obstante conseguirem a sedimentação de suas inconfessáveis ambições, continuavam a chafurdar-se nos rios de sangue de suas efêmeras conquistas, quando, de asas presas às cadeias de seus atos, jamais conseguiram vislumbrar as alvoradas libertadoras de um vôo feliz rumo à eternidade!

Percebendo o quadro estéril que o Mediunismo pintara ao transcrever de milênios, foi que os espíritos de escol resolveram inspirar o sábio Professor Leon Hipolite Denizard Rivail, que tornou-se pseudonimamente nosso venerado Allan Kardec, para que o mesmo, após longos, cansativos, abalisados e pacientes estudos, servindo-se do Mediunismo, conseguisse sintonizar com os espíritos (ou com o Espírito da Verdade), deles haurindo o toque mágico dos ensinamentos além túmulo, cujos princípios Científicos, Religiosos e Filosóficos o levaram a esclarecê-los à Luz do Evangelho, sintetizando-os em um corpo de doutrina que nos deu a conhecer como — **ESPIRITISMO, CONSOLADOR PROMETIDO E TERCEIRA REVELAÇÃO**. Veja aí quem tiver olhos de ver... A PERFEITA TRILOGIA CÔSMICA!!!

**Não se esqueça:**  
no carnaval de 1979 seu compromisso será maior, pois a **CONCAFRAS** não brilhará sem você.

Theodomiro Rossini

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra".

(Salmo: XXXIV:7)

"O dom da mediunidade depende de coisas ainda imperfeitamente desconhecidas e nas quais parece que o físico tem uma grande parte". (1)

... A primeira vista pareceria que um dom precioso não dovesse ser partilha senão de almas de escol. Ora, a experiência prova ao contrário, pois encontramos mediunidade potente em criaturas cuja moral deixa muito a desejar, enquanto que outras, estimáveis sob todos os pontos, não a possuem. Aquele que fracassa a despeito de seus desejos, esforços e perseverança, não deve tirar conclusões desfavoráveis à sua pessoa nem julgar-se indigno da benevolência dos Espíritos. Se tal favor lhe não é concedido, outros há, sem dúvida, que lhe podem oferecer ampla compensação. Pela mesma razão aquele que a desfruta não poderia dela prevalecer-se, pois a mediunidade não lhe é nenhum signo de mérito pessoal. O mérito, pois, não está na posse da faculdade mediatrix, que a todos pode ser dada, mas no uso que dela fazemos... a bondade do médium não está na facilidade das comunicações, mas exclusivamente na sua aptidão para receber as boas. Ora, é aqui que as condições morais em que ele se acha são onipotentes; aqui também ele encontra os maiores escolhos". (2)

Em se referindo aos maiores escolhos, quis, o Codificador, alertar-nos contra os perigos a que estamos expostos, quanto à fonte das Mensagens que recebemos, assim como a essência das mesmas e com muita razão; visto que antes de Kardec o Senhor advertira:

"Conhece-se a árvore pelo fruto", e João, o experimentado médium do Senhor, sabendo que estas coisas eram assim, aconselha-nos amorosamente:

"Amados, não deis crédito a qualquer espírito antes provai os espíritos se procedem de Deus". — I — João: — 4.

Todos os Espíritos procedem de Deus! O que João quis dizer é que os Espíritos credenciados pelo Senhor são Espíritos sérios que transmitem mensagens de elevado teor doutrinário, mas principalmente de consolo aos que sofrem. São claros, concisos e extremamente humildes e bondosos. Não se preocupam com a cultura, nem com a moral do Médium, mas, sim, com o conteúdo daquilo que estão incumbidos de transmitir à humanidade, ou até mesmo a grupos isolados.

É isto que temos observado em todos os Centros Espíritas que frequentamos durante trinta e cinco anos de práticas e estudos.

- (1) — É nisto que parapsicólogos capciosos pretendem negar a existência e influência dos Espíritos sobre o Médium.
- (2) — REVISTA ESPÍRITA de Allan Kardec, fevereiro de 1859, págs. 31 e 256 §§ 1 a 11.

## MARIA DA CRUZ

TIA AMÁLIA

MÃE CORINA

Três heroínas da "Terra do Borá"

Maria — a nossa Negra — fez da Cruz seu sobrenome ao símbolo por prece! Nome de uma lembrança, que conduz a força, erguida em fé que nos aquece.

No altar de Sacramento há uma luz acesa à Tia Amália. Ainda entenece a alma que aprendeu a amar com Jesus. Delas nos vem o ensino por benesse...

Se a Tia Amália inspira-nos assim, a Maria da Cruz nos traz jasmim, que se dá em louvor à Mãe Corina.

Três companheiras, numa heróica senda de ter o "Lar de Eurípedes" na emenda do dever santo para a grei divina...

Toriba Acú

"A NOVA ERA"

COMEMORADOS OS QUARENTA ANOS DE ATIVIDADES DO LAR "JOSÉ MARQUES GARCIA" DE FRANCA, HOMENAGENS PÓSTUMAS AO SEU FUNDADOR ROSO ALVES PEREIRA



# CORREIO CORREIO

A UNIÃO ESPIRITA MINEIRA COMPLETOU SETENTA ANOS DE EFETIVIDADE DOCTRINÁRIA ENTRE SUAS REALIZAÇÕES E PROJETOS FUTUROS

"**LAZ J. MARQUES GARCIA**" — Em Franca, na sede do Educandário Lar "José Marques Garcia" (JOMAR), em data de 1 de setembro/78, foram comemorados os quarenta anos da Fundação dessa Entidade. Sob a atual direção da prestimosa e eficiente profa. Stela Ferreira Palermo, essa casa obteve segurança em seus planos de auto-suficiência e transformou essa antiga instituição em sodalício moderno e educacional. O antigo abrigo fundado em 1938 pelo idealismo de Roso Alves Pereira, hoje aproveitou todo seu patrimônio disponível, onde se ergueram prédios modernos para acomodar a cartanagem, a Escola de 1.º grau, a Creche e a sede do Centro Espirita "Amor e Caridade". A sessão comemorativa foi presidida pela profa. Stela F. Palermo e seu valoroso esposo sr. Américo Palermo. Sobre o acontecimento falou o fluente tribuno francano prof. Felipe Antônio Macedo Salomão. Após foi cantado o "Hino da Fraternidade" e aos presentes ofereceu-se uma fatia de bolo, que simbolizou os quarenta anos de fundação do "JOMAR".

**UNIÃO ESPIRITA MINEIRA** — sediada em Belo Horizonte (MG), comemorou em julho último os setenta anos de sua fundação, que se deu a 24 de julho de 1978. Sem favor essa é a "Casa Mater" do Espiritismo Mineiro, em cujas administrações passaram verdadeiros arautos da evangelização e promoções em favor da Doutrina Consoladora. Entre os vultos que a engrandeceram justo lembrar-se do dinamismo e tenacidade de Antônio Lima (seu fundador), Teixeira Magalhães, Oscar dos Santos, Modesto Lacerda, Raul Henriot, Augusto Paraíso, João Gomes, Austern Drummond, Ernesto Serra, Abílio Machado, Agnelo Antunes, Cicero Pereira, Sete Câmara, Bady Elias, Camilo Rodrigues Chaves e muitos outros obreiros que emprestaram a esse sodalício seus esforços e dedicação. Atualmente a UEM está sob a direção da atuante companheira profa. Maria Philomena Aluotto Berutto, em cujas atividades se define seu amor à casa espirita. Um dos colaboradores de seu programa edificante é o benquista Escritor J. Martins Peralva — idealista incomum que, com outros companheiros, já iniciaram estudos para que a União Espirita Mineira instale, dentro de pouco tempo, a primeira Universidade Espirita Brasileira.

**CENTRO ESPIRITA "NOSSO LAR"** — de Loanda (PR), promoveu nos dias 7, 8 e 9 deste mês de setembro significativa comemoração de seu 10.º aniversário de fundação. Foram inauguradas no dia 8/9 as novas instalações de assistência Social CENL, com a presença do sr. Prefeito da cidade. E nos dias seguintes realizaram-se palestras e programas litero-musicais. Os oradores que deram colaboração a esse empreendimento dos confrades Narciso D'Aviv e Jorides Zorato, fizeram ali palestras de cunho doutrinário do agrado geral, salientando-se os seguintes: Dr. Guaraci Novais Barbosa, do Rio de Janeiro; Radialista Enésio Tristão, de Maringá (PR) e para encerramento a Juventude Espirita de Loanda apresentou programa artístico de muita expressão evangélica.

**A UNIÃO M. ESPIRITA DE FRANCA** (UMEF) pelo seu Presidente prof. Antônio Carlos Essado, reuniu-se com o CRE da 20.ª Região em proveitoso encontro. A referida reunião se deu no Centro Espirita "Raquel Franca", Parque Progresso de Franca, no dia 27 de agosto último, quando se oportunaram muitos esclarecimentos sobre o programa administrativo da USE, de São Paulo.

**CAMPANHA DO DESARMAMENTO INFANTIL** — Nosso valoroso co-idealista prof. Cláudio G. Magalhães entrega-se ultimamente numa das mais louváveis campanhas em favor da formação pacífica da criança. Sedia-se, assim, na Rua Quintino Bocaiuva, em São Paulo, esse núcleo de valorosos cristãos em favor da Campanha do Desarmamento Infantil Mundial. Em data de 18 de outubro próximo, essa entidade comemorará o Dia da Promoção pró Desarmamento Infantil, com esclarecimentos aos pais, a fim de que não comprem brinquedos para seus filhos e que lembrem aos mesmos beligerância ou luta armada.

**MÊS ESPIRITA** — A União Municipal Espirita de Catanduva (SP) realizou durante este mês de setembro sua programação para o 7.º Mês Espirita. As conferências levadas a efeito para cobertura desse movimento foram realizadas no C.E. "Bezerra de Menezes" e Assoc. Esp. "Amor e Caridade" dessa localidade; os oradores que colaboraram nesse acontecimento foram: prof. Walter R. Accorsi, dr. Antônio

Almeida Silva, José Antônio L. Balieiro, prof. José Raul Teixeira, dr. Delfino Costa, Mário Costa Barbosa e prof. Alexandre Sech.

**JESUALDA - A CIDADE ESPIRITA** — Essa Sociedade Civil e Filantrópica, administrada pelo idealista e valoroso companheiro Avelino Couto, sediada em Paracatu (MG), realizou Assembléia Geral em 9 de setembro para alteração de seus Estatutos Sociais, em obediência a regulamentação legal.

**COMEMORAÇÃO EM CAMPINAS (SP)** — A Diretoria do Centro Espirita "Allan Kardec", da magnífica Cidade de Carlos Gomes, comemorou os quarenta anos de sua fundação. E assim elaborou para este mês de setembro, significativo programa de estudos, divulgações e comentários sobre a Doutrina Espirita. Foram oradores desse acontecimento os seguintes companheiros: Nair Mariano de Souza, Adalgisa Campos Balieiro, Newton Boechat, Ary Lex, Altivo Ferreira, Walter Acorsi e Divaldo P. Franco. Ainda em continuação a esse programa, amanhã, dia 1 de outubro, em sua sede social, haverá projeção de filmes sobre os fenômenos paranormais de Francisco Cândido Xavier, cujos comentários e apresentação serão feitos pelo conferencista Divaldo Pereira Franco.

**PUBLICAÇÃO** — O jornalista e nosso colaborador Ângelo Zanuzzi, em colaboração com as festividades cívicas da Semana da Pátria — editou mais um número de seu jornal "O ECO" em edição especial, cujo trabalho gráfico bem orientado casou-se às colaborações desse número comemorativo. Sem favor, os dados históricos lembrados pelo seu Redator enriqueceram essa edição, digna de pertencer aos registros cronológicos de nossa Terra.

**DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPIRITA** — A Federação Espirita do Estado de Pernambuco tem dado cobertura ao movimento que, desde maio último, se instalou com a Distribuidora de Livro Espirita, em Recife, sob orientação do dinâmico confrade Nilton Santos. Esse companheiro é o responsável por mais esse movimento da divulgação do Livro Espirita, na Capital Pernambucana.

**DUAS CONFERÊNCIAS EM FRANCA** — Em colaboração com a Semana da Pátria, tão bem organizada pelas autoridades civis e militares de nosso meio, as entidades "Fundação Educandário Pestalozzi", Grêmio Espirita e Mocidade Espirita de Franca, Fund. Esp. "Esperança e Fé", promoveram no Auditório "Mário Nalini", sodalício da Rua Campos Salles, duas conferências, que despertaram muito interesse no numeroso público que as assistiu. Dia 02/09 — foi a conferência do prof. Antônio Correia Paiva, que discorreu sobre o tema: "Sentido Cósmico do Espiritismo" e dia 03/09 — o dr. Olavo Escobar Borges abordou o tema: "Fases da Desencarnação", com slides. Ambos os expositores se completaram nos objetivos de suas aulas e responderam porque Uberaba (MG) se tornou a nova Hipócrene para os Espiritistas.

**O CENTRO ESP. "JESUS DE NAZARÉ"** — da Feira de Santana (BH), elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou constituída com os seguintes confrades na seguinte ordem: Pres.: Alberto Nogueira Santos; Vice: Lourival Alves; Secrets.: Ângela M. Brito Cerqueira e M. Augusta Torres Estrela; Tesrs.: Aloísio Marques Cerqueira e Paulo Afonso P. Costa.

**SHOW BENEFICENTE** — Será realizado em 1.º de outubro próximo, no Teatro "Judas Iscariotes", à rua José Marques Garcia, 395, no horário das 13:00 hrs., um Show beneficente, que contará com a animação do sensacional Conjunto "Som 7", da cidade de Matão, com apresentação de cantores, cantoras e artistas sertanejos. E você está convidado a estar conosco nesse dia tão festivo compartilhando de nossas alegrias. É uma promoção do C.E. Francisco Borissi de nossa cidade.

## CONSÓRCIOS

**Maria Aparecida Nalini e Mauro Nalini** — Em data de hoje, une-se esse distinto par. Mauro é filho de nossos companheiros Mário Nalini Jr. e d.ª Luzia Rosa Silva Nalini, sendo ele nosso distinto colaborador, como funcionário da Fundação Espirita "Allan Kardec"; Maria Aparecida é filha do casal Osvaldo Moge e de d.ª Luzia C. Moge, aos quais cumprimentamos.

**Sandra Helena e Dr. Wellington José** — No salão da Fundação Espirita "José Marques Garcia", de nossa cidade, realizou-se o enlace matrimonial desses expressivos moços. Sandra é filha de nossos amigos Jerônimo Machado Filho e Ilza Concilieri Machado, e Wellington, filho dos nossos muitos expressivos companheiros José Martins Tristão e d.ª Lourdes Pereira Cintra Tristão, todos residentes nesta cidade. O ato matrimonial desses jovens foi verdadeiro testemunho, uma vez fizeram questão, após o ato civil, reunirem-se aos espíritas para uma oração em conjunto, demonstração de firmeza e confiança em Deus. Exemplo assim dever-se-ia repetir entre os moços que se declaram emancipados de injunções nem sempre aceitas pelo bom senso.

**Sandra Mara e Luiz Mário** — Em Sacramento (MG) realizou-se, no dia 16 deste mês de setembro, o enlace matrimonial desse muito simpático par. Sandra Mara é pupila da prof.ª Corina Novellino e elemento do "Lar de Eurípedes", onde se educou e tomou as informações para sua vida conjugal. Luiz Mário, muito considerado moço da sociedade sacramentana, é filho do casal Homar José Ferreira e d.ª Idalides Felícia Ferreira.

— Aos nubentes acima nossas rogativas ao Senhor dos Mundos para ampará-los sob as bênçãos maiores.

## PASSAMENTOS

**ADAO MARQUES** — Em Montenegro (RS), o valoroso companheiro e que foi nosso eficiente colaborador e assinante, fez seu decesso, em dias do mês de agosto último, deixando viúva a nossa prestimosa irmã d.ª Ofélia Flores Marques.

**ANTONIO P. MACHADO** — Esse benquista e muito considerado confrade teve o término de sua existência terrena em dias do mês de julho/78. Esse muito estimado companheiro residia em Itararé (SP) e era antigo assinante de nosso jornal.

**FLORINDO PUGLIESI** — Em Santa Rita do Passa Quatro (SP), em data de 5 de agosto último, terminou seu último ciclo de existência terrena este valoroso companheiro, muito empreendedor nesse meio por suas atividades.

**GINEZ GEREZ SANCHES** — Em Jales (SP), em 7 de agosto último, desencarnou esse muito valoroso companheiro, integrado no movimento espirita dessa cidade e nosso assinante.

**ALACIR MAHALEM** — (CICERO). Em Cássia (MG), onde residia, ocorreu em data de 4 deste mês de setembro o término de ciclo terreno desse muito querido amigo e benquista cidadão. Era funcionário da Prefeitura Municipal e ligado a nós por laços de muita afinidade.

Aos familiares desses amigos e prestantes colaboradores de nossas atividades espiritistas, cujos lares ficaram sob a tutela de suas virtudes e da firmeza de vidas em testemunho, queremos apresentar-lhes nossa solidariedade cristã.

## Gráfica "A NOVA ERA"

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos a GRAFICA "A NOVA ERA", E VOCÊ, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.

Telefone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.

Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOÃO MENDES)

## Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar  
Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.